

## TURISMO

**LUCIANA MOTA TOMÉ**

Engenheira Civil. MBA em Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais  
Mestre em Engenharia de Transportes  
lucianatome@bnb.gov.br

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Turismo define o turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

Porém, a maioria dos autores adota a definição de Mathieson e Wall, que é mais abrangente, pois considera que “o turismo é o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais habituais de trabalho e residência, as atividades desenvolvidas durante a permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”. Evidencia-se, assim, a complexidade da atividade turística e as relações que esta envolve.

São tantas as atividades relacionadas ao turismo que é difícil de enumerá-las. Destacam-se os transportes (aeroviário, rodoviário, ferroviário, metroviário, aquaviário, marítimo...), aluguel de veículos, alimentação, hospedagem, locação de bens imóveis, agências de viagem, serviços culturais, serviços desportivos e outros serviços de lazer.

Segundo informações do Ministério do Turismo, o mercado de viagens já é responsável por mais de 8% da economia no Brasil e gera emprego para cerca de 7 milhões de trabalhadores.

Um estudo do Conselho Mundial de Viagens e Turismo evidencia benefícios do setor para a economia e a geração de empregos no Brasil. Segundo a pesquisa, a contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,1% em 2018, totalizando US\$ 152,5 bilhões (8,1%).

Em relação ao volume de postos de trabalho, o mercado ocupou 6,9 milhões de pessoas, o equivalente a 7,5% do número global de vagas no país. O setor apresenta característica particular de empregar desde jovens com pouca qualificação até profissionais bem experientes e com fluência em idiomas estrangeiros.

No total, o impacto do turismo gerou uma participação de US\$ 8,8 trilhões ao PIB mundial (10,4%), uma alta de 3,9%, superior à expansão da economia global (3,2%). O setor foi responsável por 319 milhões de empregos, tornando-se protagonista da abertura de 1 em cada 10 postos de trabalho.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

Figura 1 – Importância do turismo na economia mundial



Fonte: OMT (2018).

## 2 Turismo no Brasil

O Turismo é, sem dúvida, um dos setores com maior potencial de expansão no Brasil nas próximas décadas. Nosso país, que abriga tantas maravilhas capazes de encantar visitantes de todo o mundo, ainda é um desconhecido dos próprios brasileiros.

Esse perfil no Brasil vem mudando. Agora, pelas estatísticas, a prioridade do brasileiro não é mais comprar um carro, uma geladeira, um televisor. O turismo já desponta em segundo lugar entre os desejos da população, perdendo somente para a casa própria. A atividade vem sendo bastante valorizada.

De acordo com a pesquisa de empregabilidade no Turismo, elaborada pela CNC, as empresas do setor de turismo nacional empregaram 2,9 milhões de trabalhadores em julho de 2019. Este resultado é explicado pela geração líquida de 25.049 novos empregados em relação ao mesmo período de 2018, impulsionada pelos segmentos de hospedagem e alimentação (+33.745 novos empregos) e cultura e lazer (+1.399 novos empregos). Na comparação entre dezembro de 2018 e julho de 2019, porém, observou-se 5.527 demissões no setor de turismo nacional, explicados pela sazonalidade das contratações de mão de obra mais intensas durante as férias de final de ano coincidentes com o verão no país (Lafis, 2019).

Com relação ao turismo receptivo de estrangeiros, o país vem ganhando espaço, mas ainda há muito o que se trabalhar. A isenção de vistos para alguns países (EUA, Japão, Austrália e Canadá) traz benefícios para o turismo no Brasil.

Dados divulgados em agosto de 2019 já haviam mostrado os impactos positivos para a economia brasileira com a isenção de vistos. Em julho de 2019, US\$ 598 milhões foram injetados na economia brasileira pelos turistas estrangeiros, contra US\$ 417 milhões registrados no

mesmo período do ano anterior, um aumento de 43,4%. Já em comparação com o mês de junho deste ano, o aumento foi ainda maior: 59,8%. Tirando o ano da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, esse foi o maior crescimento dos últimos 16 anos.

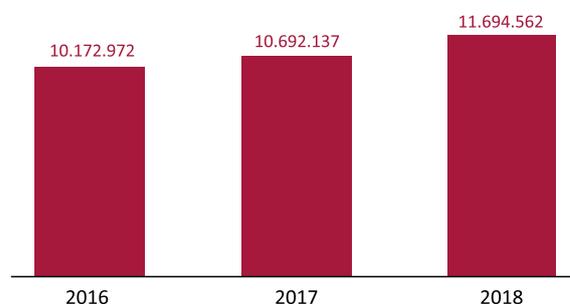
O governo já estuda a possibilidade de isenção de vistos para mais alguns países considerados estratégicos, como a China.

Para continuar com a atração de turistas estrangeiros, a intensificação de algumas medidas são necessárias, como a divulgação do nosso destino no exterior e o incentivo a operadoras internacionais.

### 2.1 Estatísticas e Indicadores

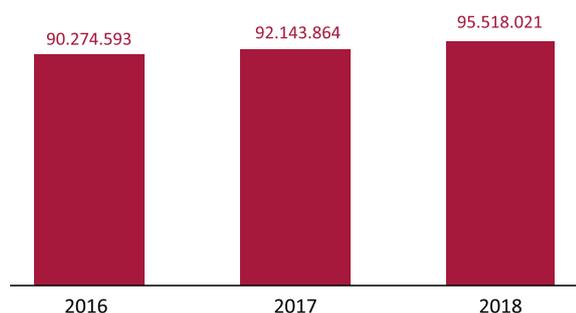
Os desembarques internacionais e nacionais de passageiros apresentam trajetórias crescentes nos últimos anos, com um incremento de 15,0% e 5,8%, respectivamente, entre os anos de 2016 e 2018 (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 – Desembarque Internacional de Passageiros - Janeiro a Dezembro de 2016 a 2018



Fonte: Ministério do Turismo (www.turismo.gov.br).

**Gráfico 2 – Desembarque Nacional de Passageiros - Janeiro a Dezembro de 2016 a 2018**

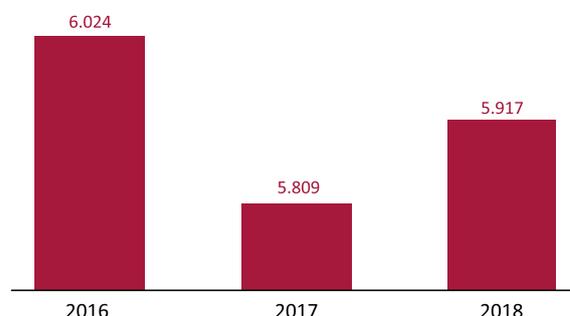


Fonte: Ministério do Turismo (www.turismo.gov.br).

A receita cambial, relativa aos gastos de turistas no Brasil, sofreu uma queda de 3,6% no ano de 2017 em relação ao ano de 2016, possivelmente ocasionada pela redução do turismo dos argentinos, maior emissor de turistas para o Brasil. Em 2018, houve um incremento de 1,86%, não recuperando ainda a receita cambial de 2016. Vale salientar que houve um aumento na cotação do dólar entre

2016 e 2018, o que torna mais árdua a recuperação e superação desse valor (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Receita Cambial – Gastos de turistas no Brasil – (US\$ milhões) – Janeiro a Dezembro de 2016 a 2018**



Fonte: Ministério do Turismo (www.turismo.gov.br).

Os quadros 1 e 2, a seguir, apresentam o detalhamento mês a mês dos desembarques nacionais e internacionais de passageiros nos aeroportos do Brasil.

## Desembarques domésticos

**Quadro 1 – Desembarques nacionais de passageiros em aeroportos, por tipos de voos, segundo os meses - 2017-2018\***

Mês	Desembarque de passageiros						Variação% 2017/2018
	2017			2018			
	Regulares	Não regulares	Total	Regulares	Não regulares	Total	
<b>Total</b>	88.400.915	3.742.949	92.143.864	93.018.005	2.500.016	95.518.021	3,66
Janeiro	7.988.933	673.130	8.662.063	8.408.638	454.574	8.863.212	2,32
Fevereiro	6.473.304	250.099	6.723.403	6.695.140	307.957	7.003.097	4,16
Março	7.374.091	187.611	7.561.702	7.459.028	167.845	7.626.873	0,86
Abril	6.899.759	130.590	7.030.349	7.346.778	89.484	7.436.262	5,77
Mai	7.053.701	169.289	7.222.990	7.379.152	78.106	7.457.258	3,24
Junho	6.820.285	222.671	7.042.956	7.210.254	103.025	7.313.279	3,84
Julho	7.767.767	677.111	8.444.878	8.648.812	374.147	9.022.959	6,85
Agosto	7.364.910	313.727	7.678.637	7.933.901	95.628	8.029.529	4,57
Setembro	7.400.893	246.084	7.646.977	7.662.141	119.972	7.782.113	1,77
Outubro	7.698.927	263.408	7.962.335	8.023.700	147.071	8.170.771	2,62
Novembro	7.486.524	214.279	7.700.803	7.912.592	130.936	8.043.528	4,45
Dezembro	8.071.821	394.950	8.466.771	8.337.869	431.271	8.769.140	3,57

Fonte: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.  
\*Os dados incluem desembarques de passageiros residentes e não-residentes no Brasil

## Desembarques internacionais

Quadro 2 – Desembarque de Passageiros em Voos Internacionais - Variação Mensal 2017/2018\*

Mês	Desembarque de passageiros						Variação% 2017/2018
	2017			2018			
	Regulares	Não regulares	Total	Regulares	Não regulares	Total	
Total	10.306.895	385.242	10.692.137	11.229.342	465.220	11.694.562	9,38
Janeiro	931.701	76.432	1.008.133	1.059.518	105.987	1.165.505	15,61
Fevereiro	781.075	39.658	820.733	929.493	74.225	1.003.718	22,30
Março	834.678	36.715	871.393	913.777	33.795	947.572	8,74
Abril	762.201	22.729	784.930	843.982	18.481	862.463	9,88
Mai	810.974	8.804	819.778	869.176	22.168	891.344	8,73
Junho	787.678	10.663	798.341	860.323	20.618	880.941	10,35
Julho	948.781	66.466	1.015.247	1.052.649	32.034	1.084.683	6,84
Agosto	879.742	21.534	901.276	962.094	23.481	985.575	9,35
Setembro	867.432	19.222	886.654	921.148	37.160	958.308	8,08
Outubro	912.704	16.184	928.888	906.370	34.129	940.499	1,25
Novembro	872.078	17.680	889.758	912.533	26.401	938.934	5,53
Dezembro	917.851	49.155	967.006	998.279	36.741	1.035.020	7,03

Fonte: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

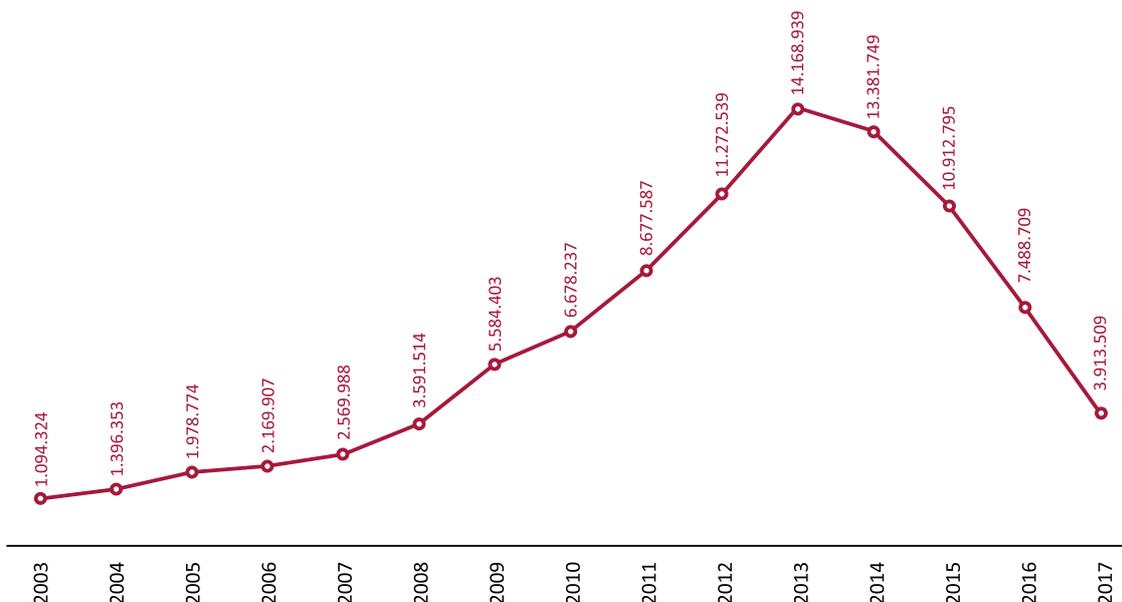
\*Os dados incluem desembarques de passageiros residentes e nãoresidentes no Brasil

O **Gráfico 4** demonstra que o maior volume de empréstimos foi concedido nos anos de 2012 a 2015, período preparatório para a realização dos megaeventos – Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016. Foram construídos e ampliados meios de hospedagem, aeroportos, além de realizadas melhorias

para garantir a mobilidade urbana e acessibilidade para pessoas com deficiência, promovendo um salto de qualidade na infraestrutura básica e turística do país.

Nos anos de 2016 e 2017, observa-se uma queda na obtenção de financiamentos, reflexo da crise econômica.

Gráfico 4 – Financiamento para o turismo, realizado por Instituições Financeiras Federais (R\$ bilhões)



Fonte: MTur (2017).

Gráfico 5 – Recursos orçamentários destinados ao Turismo (R\$ bilhões)



Fonte: MTur (2018).

### 3 Panorama do Turismo na Região Nordeste

As condições naturais do Nordeste fazem da Região um polo atrativo para turistas de todo o Brasil e do mundo. São cerca de 3.000 km de praias, associadas ao clima tropical, a uma gastronomia característica e a um rico artesanato que tornam a Região única.

Além do litoral, a Região Nordeste possui o Arquipélago de Fernando de Noronha (PE), um paraíso ecológico, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, os Canyons do São Francisco, entre outros. Localizam-se também no Nordeste, cidades históricas, patrimônios da humanidade, como os centros históricos de Olinda (PE), São Luís (MA) e Salvador (BA). A cidade de João Pessoa guarda construções barrocas do século XVI. O centro histórico do Recife concentra um grande número de construções históricas. O teatro de Nova Jerusalém (PE), o maior teatro ao ar livre do mundo, já levou para a Região mais de três milhões de pessoas.

A atividade turística é um fator importante para a economia do Nordeste e o apoio político é necessário para seu desenvolvimento. Para que essa atividade obtenha êxito, é necessário uma infraestrutura adequada, que dê condições de acesso à Região, como aeroportos e estradas. Também é fundamental a presença de redes hoteleiras, restaurantes com capacidade para atender a demanda, serviços de qualidade relacionados ao entretenimento e mão-de-obra capacitada para trabalhar no setor.

Com relação ao transporte aéreo, todos os aeroportos passarão para o regime de concessão. O Aeroporto de Salvador já inaugurou sua ampliação em dezembro, consequência desse novo modelo administrativo. Nessa mesma perspectiva, Fortaleza ganhará um incremento de 60 mil m<sup>2</sup>, com previsão de inauguração em maio de 2020.

Ambas as concessionárias contam com financiamento do Banco do Nordeste – FNE.

Além de Fortaleza e Salvador, já foram concluídas as concessões de Recife, Juazeiro do Norte, João Pessoa, Campina Grande, Aracaju e Maceió. Estão em andamento as concessões dos aeroportos de São Luís, Teresina, Petrolina e Imperatriz, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos- PPI, do Governo Federal, abrindo uma nova perspectiva de melhoria da eficiência e da capacidade operacional das operações aeroportuárias (passageiros e cargas), o que pode ser essencial para a atração de novos empreendimentos produtivos em diversos setores da economia, notadamente aqueles ligados aos serviços de turismo.

O hub aéreo da Air France-KLM e Gol, inaugurado no Ceará em 2018, abriu portas para incrementar o turismo no Nordeste. Já é expressivo o crescimento de turistas na Região, beneficiando setores ligados ao turismo e serviços. Como decorrência do aumento do fluxo de visitantes, serão criadas novas oportunidades em todo complexo turístico, com geração de emprego e renda na Região. O incremento do número de voos diretos entre a Região Nordeste e a Europa é outro fator que contribui para o aumento desse fluxo de turistas.

O edital para o leilão do Terminal Marítimo de Passageiros de Fortaleza (TMP) foi divulgado no dia 9 de dezembro de 2019. O documento fixa as regras e normas necessárias para que empresas interessadas entrem com o processo de licitação, assim como o cronograma das atividades. Após o arrendamento, a expectativa é de que o movimento aumente em 50%. A área a ser leiloada compreende os espaços destinados ao desembarque

(desembarque, movimentação interna) e no embarque (movimentação interna e embarque) de passageiros, exploração de estacionamento e aluguel de espaços fixos e para eventos. O leilão deve ocorrer em Brasília, na sede da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Com garantia mínima de R\$ 500 mil, a empresa que se habilitar para arrendar o Terminal de Passageiros do Porto de Fortaleza, no Mucuripe, terá que investir R\$ 1,6 milhão na atual estrutura.

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e o Parque Nacional de Jericoacoara também estão com projetos de concessão em estudo no Ministério do Meio Ambiente e na Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos.

Com relação à hospedagem, o Nordeste possui uma grande rede, com empreendimentos que variam de pequeno porte até resorts de luxo. Apesar de ter passado por uma leve retração nos anos de 2015 e 2016, ocasionada pela crise econômico-financeira do país, o setor vem retomando seu crescimento, inclusive com a construção de empreendimentos de padrão internacional, como o Hard Rock Hotel & Resort Fortaleza e o Hotel Fasano em Salvador. Redes hoteleiras locais também têm inaugurado empreendimentos nas capitais e em todo o litoral nordestino.

Com a infraestrutura adequada ou em desenvolvimento, necessita-se agora, trabalhar a divulgação do destino no mercado internacional, já que internamente o Nordeste é a preferência dos brasileiros. Segundo pesquisa do Ministério do Turismo, 79% dos viajantes do país escolhem o Brasil como destino turístico para sua próxima viagem, onde 41% desses têm como preferência a Região Nordeste.

A imagem da Região tem que ser apresentada como um todo, um grande destino para os viajantes. Os Estados devem trabalhar em conjunto oferecendo o Nordeste como grande centro turístico, nacional e internacional. A imagem da Região tem que ser consolidada. Para o Secretário de Turismo do Estado do Ceará, Arialdo Pinho, os Estados do Nordeste não podem concorrer uns com os outros, o seu maior concorrente deve ser o Caribe.

## 4 Tendências

A atividade turística é altamente impactada pelas conjunturas e tendências nacionais e internacionais. São muitas as preferências e intenções dos consumidores e algumas delas estão apresentadas a seguir.

As **famílias** mudaram, e com isso as necessidades devem ser adaptadas à nova realidade. Famílias menores, com um ou dois filhos, mas com necessidades para acomodar todos juntos na hotelaria de lazer.

A opção **Pet Friendly**, passa a ser não apenas um diferencial, mas o motivo para seleção de um empreendimento hoteleiro ou de lazer para muitas famílias.

A **personalização dos serviços** é outro fator de decisão no momento da escolha de um hotel: adaptação dos ho-

rários de *check in* e *check out*, alimentação adequada às necessidades do cliente, entre outros serviços.

As gerações atuais consideram imprescindível a disponibilização de **tecnologia e conectividade**, como internet de qualidade, modernos aparelhos de televisão (*smart TV*), diversidade de canais, entre outros recursos.

A tecnologia também deve ser utilizada em favor da **segurança** empreendimento, com a utilização de sistemas de filmagens, cartões magnéticos para acesso aos elevadores e apartamentos, cofres digitais e equipamentos de comunicação.

A forma de aquisição de diárias e de outros serviços turísticos também evoluiu bastante, atualmente é comum a **utilização de OTAs**— do inglês *Online Travel Agency* (Agências de Viagem *Online*) e **aplicativos**, como a Expedia.com, Decolar.com e Booking.com. A não adequação do empreendimento ao comércio eletrônico pode gerar perdas consideráveis na quantidade de hóspedes. As indicações e recomendações observadas nesses sites são fatores decisivos na hora da escolha dos serviços.

A **economia compartilhada** é outra tendência entre a nova geração. No setor de hotelaria surge nos empreendimentos de multipropriedade, onde o cliente tem participação em uma quantidade de diárias por período no empreendimento.

A população está atenta a **práticas politicamente corretas** e mais justas, como consumo colaborativo, consciência ecológica e acessibilidade e os empreendimentos devem ser pensados de acordo com essas propostas.

## 5 O Banco do Nordeste e o Apoio à Atividade Turística

O Banco do Nordeste, historicamente, apoia o setor de turismo em sua área de atuação. Financia a construção, ampliação e reforma de benfeitorias e instalações; máquinas e equipamentos; móveis e utensílios; capacitação de mão-de-obra necessária ao empreendimento e implantação de sistemas de gestão de qualidade; aquisição de meios de hospedagem já construídos ou em construção; capital de giro associado ao investimento fixo; e outros itens necessários à viabilidade do negócio, desde que justificados no projeto.

Um empreendimento financiado pelo BNB em 2019 foi o Hotel da Villa, construído na Praia de Iracema, um dos cartões postais de Fortaleza. Em 2008, a empresária Maíce Saraiva comprou a casa em cujo terreno foi construído o hotel. Os recursos para levantar a obra foram contratados no Banco do Nordeste, com juros atrativos, no âmbito do Programa de Apoio ao Turismo Regional - FNE Proatur. A linha tem como objetivo integrar e fortalecer a cadeia produtiva do turismo, ensejando o aumento da oferta de empregos e o aproveitamento das potencialidades turísticas da Região, em bases sustentáveis.

As operações de crédito estão sendo contratadas prioritariamente nos municípios identificados pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) como prioritários para o

desenvolvimento do turismo no país e aqueles integrantes dos polos turísticos definidos pelo BNB.

Também são apoiados os corredores turísticos, que correspondem às conexões entre os diferentes espaços turísticos de uma região e que se caracterizam, principalmente, por possuírem infraestrutura turística básica (estradas, transportes, comunicações, potencial turístico natural ou artificial, equipamentos de lazer etc.) e servirem de apoio a excursões realizadas por turistas.

São passíveis de financiamento a aquisição de bens de capital e a implantação, modernização, reforma, relocalização ou ampliação de empreendimentos do setor de turismo, inclusive aqueles relacionados à economia da cultura.

## **Proatur**

O Proatur destina-se a pessoas jurídicas de direito privado e empresários registrados na junta comercial que

realizem atividades produtivas nos seguintes segmentos: agências de turismo, meios de hospedagem, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos, guias de turismo, centros ou locais destinados a convenções, feiras, exposições e similares, equipamentos de entretenimentos e lazer, casas de espetáculos, shows e equipamentos de animação turística além de locadoras de veículos para turistas.

Também podem ser financiados a capacitação de mão de obra necessária ao empreendimento já financiado ou em análise pelo Banco; bem como a implantação de sistemas de gestão de qualidade, a aquisição de meios de hospedagem já construídos ou em construção, e ainda empreendimentos destinados à prestação de serviços de alimentação e que, por suas condições de localização ou tipicidade, podem ser considerados de interesse turístico.

## **ANEXO I**

### **Ranking dos mais buscados (Primeiro semestre/2019)**

Destaque para seis estados do Nordeste, entre os 10 destinos mais buscados no Brasil.

1. São Paulo(SP)
2. Rio de Janeiro (RJ)
- 3. Recife (PE)**
- 4. Salvador (BA)**
- 5. Fortaleza (CE)**
6. Brasília (DF)
7. Porto Alegre (RS)
- 8. Natal (RN)**
- 9. Maceió (AL)**
- 10. João Pessoa (PB)**

Fonte: Voopter - O buscador online de passagens aéreas Voopter.

## ANEXO II Plano Nacional de Turismo 2018-2022

O Plano Nacional de Turismo 2018-2022 é o instrumento que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo principal do documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo. Foi elaborado de forma coletiva, com o apoio das áreas técnicas do Ministério do Turismo, Embratur e agentes públicos e privados, por meio da Câmara Temática do Plano Nacional de Turismo, constituída dentro do Conselho Nacional de Turismo. Este item é dedicado a apresentar de forma sucinta as metas, diretrizes e linhas de atuação deste documento.

### Metas

#### Meta 1

**Aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões**

O turismo é o setor onde a diferença entre o potencial e o realizado fica mais nítida no Brasil. Apesar de todos os atrativos, o país recebe menos de 0,6% das pessoas que viajam pelo mundo e fatura apenas 0,4% do valor global movimentado pelo setor de viagens. Nesse sentido, medidas como o aumento da promoção internacional e do número de voos e a implantação de vistos eletrônicos para desburocratizar a vinda de estrangeiros para o país serão fundamentais para ampliar o número de turistas internacionais no Brasil.

#### Meta 2

**Aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões**

Existe uma forte correlação entre o ambiente econômico e a expansão da atividade turística.

Aproveitando o cenário de recuperação econômica em países considerados importantes mercados emissores de turistas para o Brasil e por meio da promoção de destinos e produtos turísticos segmentados, a exemplo do Ecoturismo, do Turismo de Aventura, Cultural, de Negócios e Eventos, entre outros, o Ministério do Turismo pretende incrementar a atração de turistas estrangeiros que permaneçam mais tempo no Brasil, visitem mais lugares e gastem mais durante sua estada.

#### Meta 3

**Ampliar de 60 para 100 milhões o número de brasileiros viajando pelo país**

O mercado doméstico é a mola propulsora do turismo brasileiro. Em 2016, foram realizadas em torno de 200 milhões de viagens domésticas, segundo estimativa do MTur. Os gastos realizados nessas viagens representam 93,5% do PIB do setor de viagens e turismo no Brasil, enquanto que

as internacionais contribuem com 6,5%. Para se ter uma ideia da dimensão e do potencial do mercado doméstico, atualmente, somente 60 milhões de brasileiros, menos de um terço da população, viajam pelo país.

#### Meta 4

**Ampliar de 7 para 9 milhões o número de empregos no turismo**

O turismo impacta mais de cinquenta segmentos da economia, gerando emprego e renda para cerca de sete milhões de brasileiros. Com o aumento das viagens domésticas e do número de turistas internacionais no país, o mercado de trabalho do setor deverá se aquecer.

### Diretrizes

Cada vez mais, destinos turísticos competem em escala global para atrair o interesse de viajantes de todo o mundo para visitarem seus atrativos. Da mesma forma, competem entre si hotéis, agências e operadoras de turismo, transportadoras terrestres e aéreas e demais prestadores de serviços do setor. O turismo, assim como os mais diversos setores da economia, tem sido transformado pelas empresas de base tecnológica, que já surgem digitais. Inovação e a criatividade se tornaram ferramentas vitais.

### Fortalecimento da regionalização

A Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 (Lei do Turismo), principal marco legal do turismo no país, definiu como um dos objetivos da Política Nacional de Turismo: promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando estados, Distrito Federal e municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica.

### Melhoria da qualidade e competitividade

Para alcançar um patamar mais elevado em competitividade no setor de turismo, é necessária a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria do desempenho do Brasil, no que se refere, especialmente, à abertura para o mercado internacional, ao ambiente de negócios, ao desenvolvimento sustentável, à segurança pública e à infraestrutura aérea, terrestre e portuária, para que o setor de turismo se torne um dos principais impulsionadores do progresso socioeconômico e para que o país ocupe posição de destaque entre os principais destinos turísticos mundiais até 2022.

Avanços significativos foram observados, mas ainda há muito que se fazer para possibilitar maior competitividade dos destinos brasileiros, como por exemplo, a melhoria nos serviços de segurança pública, a qualificação dos recursos humanos e a ampliação de investimentos governamentais ao setor.

### Incentivo à inovação

Embora existam diferentes definições sobre inovação, pode-se dizer que se trata de um conceito econômico e

social que representa algo diferente do que já foi feito, ou seja, é a implementação de uma novidade. Inovação não está, necessariamente, ligada à tecnologia, mas implica a geração de valor para uma empresa ou para a sociedade. A Organização Mundial do Turismo considera a inovação como essencial para a competitividade e a sobrevivência econômica do turismo.

É importante, portanto, que o ator público incentive e apoie a inovação constante nas empresas do setor e, ao mesmo tempo, busque soluções legais para permitir a concorrência justa entre elas.

## Promoção da sustentabilidade

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável. Vale ressaltar que a sustentabilidade no turismo é entendida de forma ampla, de maneira a garantir a preservação não apenas dos recursos naturais, mas da cultura e da integridade das comunidades visitadas. Esses princípios permeiam os planos nacionais de turismo e o Programa de Regionalização do Turismo.

Além da sustentabilidade ambiental sejam: a sustentabilidade sociocultural, que assegura que o desenvolvimento, preserve a cultura local e os valores

morais da população, fortaleça a identidade da comunidade e contribua para o seu desenvolvimento; a sustentabilidade econômica, que assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras; e, por fim, a sustentabilidade político-institucional, que assegura a solidez e continuidade das parcerias e dos compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo e nas três esferas de poder, além dos atores situados no âmbito da sociedade civil.

## Linhas de Atuação

Propõe-se a adoção de cinco linhas estratégicas

- Ordenamento, gestão e monitoramento;
- Estruturação do turismo brasileiro;
- Formalização e qualificação no turismo;
- Incentivo ao turismo responsável; e
- Marketing e apoio à comercialização.

## ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Produção de algodão - 10/2019
- Distribuição de Energia Elétrica - 10/2019
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Segmento de carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Produção de grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Perspectivas para o comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - "Bem Vindo ao Futuro" - 08/2019
- Aquicultura e pesca - 08/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor hoteleiro no Brasil - 08/2019
- Bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Micro e minigeração de energia - 07/2019
- Saúde - 07/2019
- Móveis - 07/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio do NE: cacau e produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>